

Conhecimento das espécies vegetais utilizadas em fitoterapia por alunos de graduação em Ciências Biológicas e dos efeitos colaterais em humanos.

Tamires S. Assunção¹; Marina de O. Barros¹; Jeferson A. Gonçalves^{1,2};
Tamiris P. Ferreira¹; Sonia Cristina de S. Pantoja³

¹Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Castelo Branco (UCB) 21710-25 Realengo RJ, Brasil, e-mail tamiresmil@hotmail.com, ²Bolsista de Sistemática de Angiospermas, Universidade Castelo Branco (UCB), 21710-25 Realengo, RJ, Brasil. ³MSc Professor assistente/Pesquisador, Universidade Castelo Branco (UCB), 21710-25 Realengo, RJ, Brasil .
soniapantojarj@gmail.com

Nossos antepassados já utilizavam plantas medicinais perdurando na atualidade como fitoterapia, método utilizado para atenuação de sintomas e curas de doenças, por vezes concomitantemente com alopáticos, que pode representar perigo iminente, aumentando riscos de intoxicações. O objetivo deste estudo foi levantamento no conhecimento de plantas medicinais aplicados à fitoterapia e forma correta de utilização por alunos graduandos em ciências biológicas da Universidade Castelo Branco, RJ. O estudo foi realizado durante um minicurso de plantas medicinais, além de palestra, slides e dinâmicas para reconhecimento das plantas, foram aplicados questionários qualitativos. As espécies das plantas medicinais mais citadas foram: *Cymbopogon citratus* Stapf (Poaceae), *Aloe succotrina* Weston (Asphodelaceae), *Plectranthus barbatus* Andrews e *Mentha spicata* L. (Lamiaceae), *Passiflora edulis* Sims (Passifloraceae); *Punica granatum* L. (Lythraceae); a planta mais citada para uso foi *P.barbatus* Andrews; 91,6% dos entrevistados relataram ter aprendido a utilizar as plantas medicinais com parentes e apenas 8,3% aprenderam em pesquisas, 50% dos entrevistados relataram repassar seus conhecimentos à conhecidos e familiares; 66,6% dos entrevistados obtêm as plantas em casa e 41,6% dos entrevistados já sofreram algum efeito colateral; 100% acertaram todas as questões ou e erraram uma. Pode-se concluir uma forte atuação do conhecimento empírico, apesar de graduandos a maior parte de seu conhecimento sobre o uso de vegetais está relacionado a conhecimentos passados através de gerações anteriores e mesmo diante dos efeitos colaterais não associavam aos vegetais utilizados, a partir do minicurso observou-se a associação entre conhecimento científico à sabedoria popular, 100% de aproveitamento com conhecimento de identificação, uso correto das plantas medicinais sem riscos à saúde e, neste caso, tornando-se um método eficaz.

Palavras-chave: Plantas medicinais, Ciências Biológicas, Fitoterápico.